A SCENA MUDA

Nº 85 — Preço 1,000

Gloria Swanson
Da "Paramount"

FABIAN
RIO

A SCENA MUDA

SUMARIO DO N.º 85

33 DO ANNO II

9 DE NOVEMBRO DE 1922

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas. .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas. .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas.	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas. .	1.200 contos
1 de 5 milhões de pesetas. .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 contos

1 de 250 mil pesetas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera ha um anno anterior, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida no anno transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °/° para a centena; 10 °/° dividido pelas 9 dezenas; 40 °/° dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °/°) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

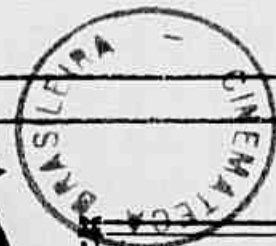
"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 85 — 33º DO 2º ANNO || RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno).......... 50$000
6 mezes............. 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Atrazado............ 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

"NERO" SUPER-PRODUCÇÃO DA "FOX"

A super-producção de WILLIAM FOX, *Nero*, que está sendo exhibida nos theatros principaes dos Estados Unidos depois de ter longamente figurado nos cartazes do Theatro Lyrico, de Nova-York, foi filmada na propria Cidade Eterna, com a coadjuvação dos melhores artistas italianos.

Entre os interpretes dos papeis salientes do *film*, destacamos ALEXANDRE SALVINI, neto do famoso tragico, que conseguiu uma reputação universal em seu tempo.

O SR. J. GORDON EDWARDS, que foi o ensaiador do *film* empregou os maximos esforços para que as scenas fossem feitas nos mesmos locaes referidos pela historia.

O palacio de NERO, que foi construido especialmente para o *film*, é um exemplo majestoso da antiga architectura romana.

A parte mais interessante do *film* é a do incendio de Roma, reproduzido de forma, maravilhosamente realista. Os habitantes espavoridos, que fogem constituem a maior multidão, que jamais se observou na téla. Com o apparecimento de Nero, na saccada do palacio imperial afim de se deleitar com o brazeiro de Roma, intensifica o horror da situação.

MISS LILIAM GISH, DA "UNITED ARTISTS"

DURANTE a exhibição de *Monte Christo*, a nova super-producção da *Fox* baseada na obra immortal de ALEXANDRE DUMAS, no Theatro de Dallas, Estado de Texas, (Estados Unidos), o emprezario d'essa casa de diversões, usou uma idéa assás engenhosa para a "reclame".

Primeiramente, estabeleceu um accordo com as principaes lavanderias e padarias da cidade, de forma que toda remessa de roupa lavada e toda remessa de pão continham disticos allusivos a *Monte Christo* e em taes termos que attrahiam grandemente a attenção para o supra-mencionado *film*.

D'essa forma, mais de sessenta mil embrulhos foram remettidos aos habitantes da cidade com uma despesa relativamente insignificante, ou antes, com a unica e exclusiva despeza da impressão dos dizeres.

JANE NOVAK trabalhou como estrella no *film Helma* baseado na novella do mesmo nome de MARIE CORELLI.

Quando sua irmã EVA voltar de sua viagem de nupcias com WILLIAM READ, photographo da *Paramount*, as duas irmãs trabalharão juntas em um *film* intitulado *A rocha dos tempos*.

CLAIRE WINDSOR resolveu cortar o cabello á ingleza.

A CONFISSÃO DA INNOCENTE

Conto de BRADLEY KING

Cinematographado pela Parker Read Production *com a seguinte distribuição:*

Connie Mac Nair — LOUISE GLAUM
Robert Mac Nair — MAHLON HAMILTON
Trixie — CLAIRE DU BREY
Teddy Garrick — *Joseph Kilgour*
London Hattie — *Ruth Stonehouse*
Molly May — *May Hopkins*
Dillon — *George Cooper*
A creança — *Mickey Moore*
O dansarino — *Frederico de Kovert*

A linda CONNIE fazia parte do elenco de um elegantissimo *music-hall* new-yorkino. Mas ao contrario de todas as suas companheiras de trabalho, era inimiga de festas e diversões tumultuosas, que terminam, geralmente, pela alta madrugada em algazarras, sendo que muitas vezes, em alguma delegacia. Esses prazeres brutaes repugnavam evidentemente a seus instinctos de honestidade e ordem e seu sonho de conforto feliz embora humilde num lar tranquillo.

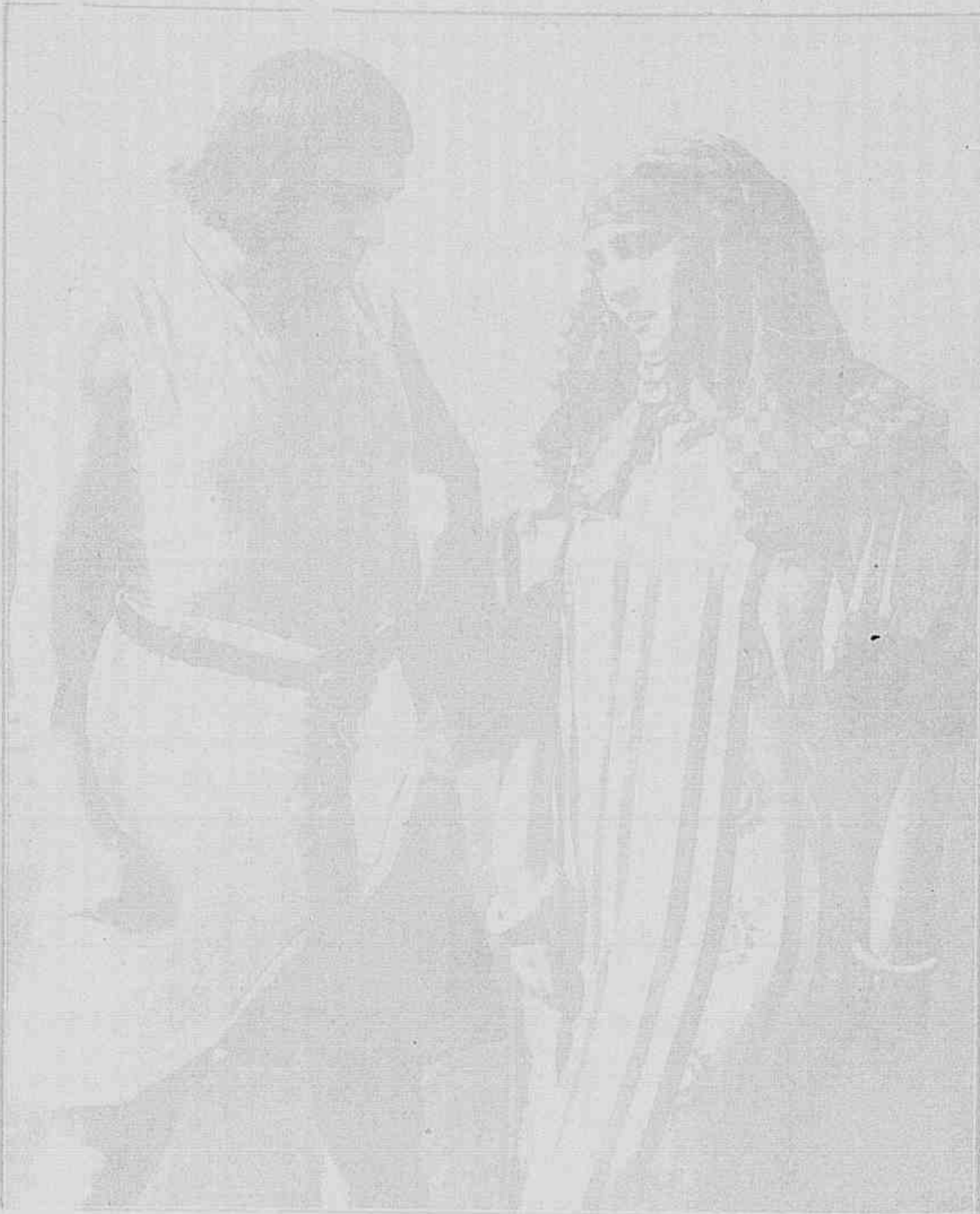
Um dia appareceu no *music-hall*, attrahido por sua fama e pelo convite de alguns amigos o SR. ROBERTO MAC NAIR um jovem advogado escossez de um puritanismo de costumes que só se explicava pela educação essencialmente religiosa, que recebera.

O marido obrigou-a a descobrir o hombro e encontrou a marca da queimadura

Alguns amigos conhecendo-lhe os costumes e sabendo-o inimigo das mulheres alegres e levianas, decidiram, por pilheria, apresental-o a CONNIE e por meio de manobras geitosas, conseguem collocal-os face a face.

Aconteceu então aquillo com que elles menos contavam. Do conhecimento nasce entre am-

Que horrivel momento aquelle! Podia ella guardar silencio?

Connie fez essa declaração e, exgottada pela emoção, perdeu os sentidos.

Silencio Perdoavel

Conto de EDWARD J. LE SAINT

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

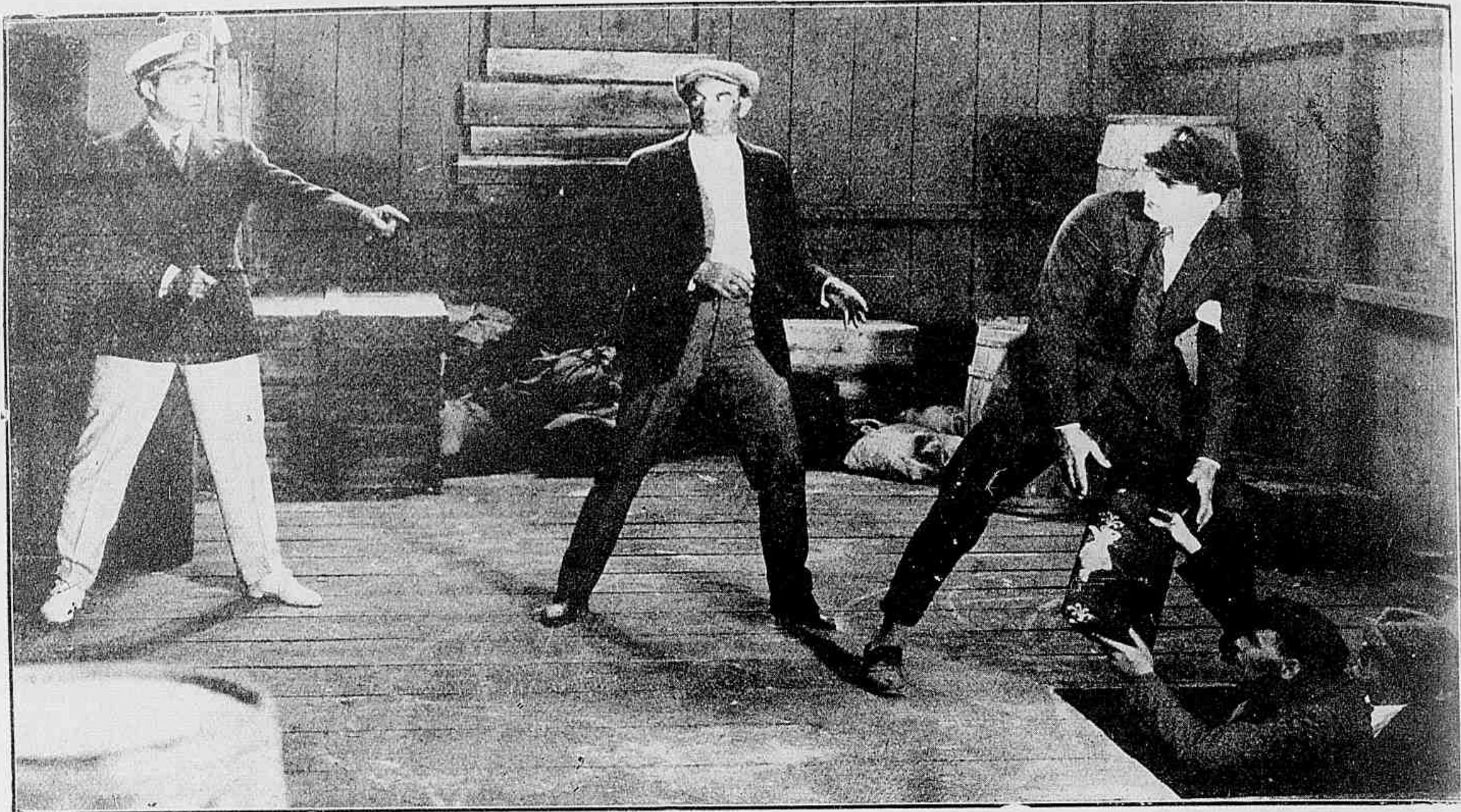
Lourenço Bradbury — DUSTIN FARNUN
Constança Hastings — ETHEL GREY TERRY
Jim Bradbury — *Fred Thompson*
Ned Hastings — MAURICE FLYNN
Jackson — NORMAN SELBY
Helena — *Eileen Pringley*
O chefe do bando — *Robert Perry*

Durante muitos dias, Lourenço teve que ficar assim com os olhos vendados, entregue aos carinhos de sua esposa.

Pela primeira vez em sua vida, LOURENÇO BRADBURY sentia seu coração dividido; mas ainda assim arránjara meio de conciliar as duas paixões — o mar e MISS CONSTANÇA HASTINGS — pois que ia estrear seu novo e sumptuoso *yacht*, numa travessia, que seria sua viagem de nupcias. Prepárara mesmo as cousas de modo que seu casamento seria realisado exactamente no dia em que o *yacht* fosse retirado do dique e, assim, uma das ceremonias festivas de seu casamento seria o lançamento d'esse formoso palacio fluetuante, de que MISS CONSTANÇA, já então MRS. BRADBURY, seria a rainha.

Nesse dia, estando LOURENÇO a bordo de seu antigo *yacht*, fiscalisando a partida de alguns navios de carga de sua grande empreza maritima, distrahia-se a observar as evoluções de umas lanchas, a gazolina, que andavam pelo porto, quando, de subito, o mar, que estava então muito agitado, lançou uma onda mais forte, que varreu todo o tombadilho do *yacht*. Qusai no mesmo instante ouviu-se a voz de NED HASTINGS, o irmão de MISS CONSTANÇA, que ia a bordo, bradando alarma. LOURENÇO correu a seu encontro e soube que seu irmão JIM desapparecêra subitamente de bordo, parecendo que fôra arrebatado por aquella onda. Immediatamente varios marinheiros se atiram ao

Mas por que?... Por que te calas d'este modo?... Que occultas em teu coração.

Sua desconfiança chegou a tal ponto que um rompimento parece fatal entre os dois esposos.

Alto ! . . — ordenou Lourenço, apontando o revolver para os contrabandistas !

mar para soccorrel-o, porem LOURENÇO fôra o primeiro a saltar por cima da amurada e é elle quem deita mão ao rapaz trazendo-o para o *yacht*, inerte, com os olhos fechados.

O choque causado pela onda devia ter sido muito forte para assim deixar sem sentidos um nadador robusto e destimido como JIM.

Dias depois realisou-se o casamento de LOURENÇO com MISS CONSTANÇA e o *yachtman* estava muito satisfeito, tratando dos aprestos para a partida, quando recebeu por telegrapho sem fio um despacho, que o fez franzir a testa e ordenar com voz breve ao encarregado da radiographia

— Telegraphe a STEELE dizendo-lhe que o espero aqui. Venha seja lá a que horas fôr, por que já não parto.

Devia se tratar de cousa muito grave para que LOURENÇO BRADBURY suspendesse assim sua viagem de nupcias. De facto a communicação que o *yatchman* recebera era a de que um bando de ousados salteadores e contrabandistas estava operando em seus navios e sómente em attenção a sua reconhecida probidade a policia se abstinha de tomar providencias officialmente esperando porem que elle saberia pôr cobro a taes desmandos Então LOURENÇO comprehendendo que sua honra estava empenhada no caso mandára chamar o mais antigo e competente de seus commandantes de navio para encarregal-o de um inquerito sobre esse caso.

Na tarde d'esse mesmo dia, quem andasse cautelosamente pela prôa do *yacht*, surprehenderia uma mysteriosa conversação travada entre CONSTANÇA e seu irmão. Que assumpto tão delicado discutiriam elles assim occultamente e em voz baixa, cercando-se de tantas precauções para não serem ouvidos?

(Continua na pag. 31)

Só então Lourenço pende comprehender a razão piedosa e triste, que fechára a bocca de Constança

O vice senhor do harem [cahira de subito, fulminado pela morte.

A arquinha da malicia

Fantasia persa, cinematographada pela Gaumont *(Serie Pax) com interpretação de* ROGER KARL e MLLE. MYRGA.

KOSROES, o sabio, vivia isolado em seu palacio, entregue a seus estudos e a seu laboratorio, cuidado apenas por uma velha e dedicada criada, HABAKA, que antes se diria uma bruxa do que uma famula. O sabio ninguem recebia em sua casa e era HABAKA quem tinha a incumbencia de dar a esmola costumeira aos pobres, sentada na soleira da porta d'aquelle palacio, que todos respeitavam. Já ia pelo caminho da maturidade o nosso sabio, quando novas ideias começaram a germinar em seu cerebro, fructo da physiologia, cançado que já estava elle de ver sómente a velha creada . E dizer-se que alli, a seu lado, vivia o velho e máu ALI, que se fazia cercar de todo um bando de odaliscas, que garrulavam, chegando até aos ouvidos do sabio sua chasquinada e o nome de LEILAH, a favorita, a mais bella entre ellas...

Um dia, o sabio ouviu que o chamavam e percebeu que havia um pequeno buraco na parede por onde as huris se divertiam a mandar-lhe beijos.... Beijos! Elle foi espiar... Oh! o que elle viu... A agua da larga piscina se agita batida por corpos nús e LEILAH deixa as ondas frias roçarem-lhe as curvas perfeitas! Que pensamentos teve o sabio nessa tarde até que chegou a rir de suas falsas theorias anteriores. Mas com a approximação de HABAKA, disfarçou mas com o desejo immenso de ver ainda a odalisca formosa, voltou ao ponto de observação, que lhe revelára

(Continua na pag. 29)

O quadro encantador que o sabio divisou atravez do buraco do muro

Os que vivem no écran

MISS VIOLET HEMMING.

CARPENTIER, affirmou a um jornalista belga que, depois de uns dous ou trez *matchs* de *box*, que ainda pensa realizar não mais apparecerá nos *rings*. Pensa em se dedicar á cinematographia para todo o sempre. Por isso assignou um contracto com uma importante fabrica franceza para fazer *films* em series, dedicando-se espeialmente aos papeis de galã athleta no genero dos de DOUGLAS FAIRBANKS.

A brilhante interprete do *film* inglez em séries, *A Gloriosa Aventura*, LADY DIANA MANNERS, acha-se actualmente em Deauville (França), em villegiatura.

ANN LUTHER, a intrepida jovem, famosa por ter sido a companheira de GEORGE WALSH no inesquecivel *film Brutalidade*, voltou á cinematographia depois de uma ausencia de varios annos.

LON CHANEY diz que o momento mais terrivel de sua vida foi quando assistiu a uma sessão cinematographica em que pela primeira vez elle trabalhava. Era uma comedia —diz LON CHANEY—mas eu chorei commovido.

MARY PICKFORD assignou um contracto com uma fabrica austriaca de brinquedos para confeccionar bonecas identicas á encantadora actriz e que serão postas á venda pelo Natal. Afim de que as bonecas fossem de imitação perfeita, MARY permittiu que lhe tirassem o molde do rosto como se faz com os mortos. Parece que a mascara ficou por tempo demasiado collada a seu lindo rosto pois que, quando a retiraram, MARY, estava meio asphyxiada.

RUPERT HUGHES, um dos melhores autores de argumentos cinematographicos e dos que mais caro cobram por seus contractos nem sempre teve sorte. Conta elle que desde que começou a escrever, decidiu guardar todos os trabalhos recusados para mostrar aos editores, quando fosse celebre. Quando chegou a dous mil, comprehendeu que tinha que escolher entre mudar de casa ou queimar a papelada. Decidiu-se por essa ultima sahida e pouco depois conseguiu vender seu primeiro argumento.

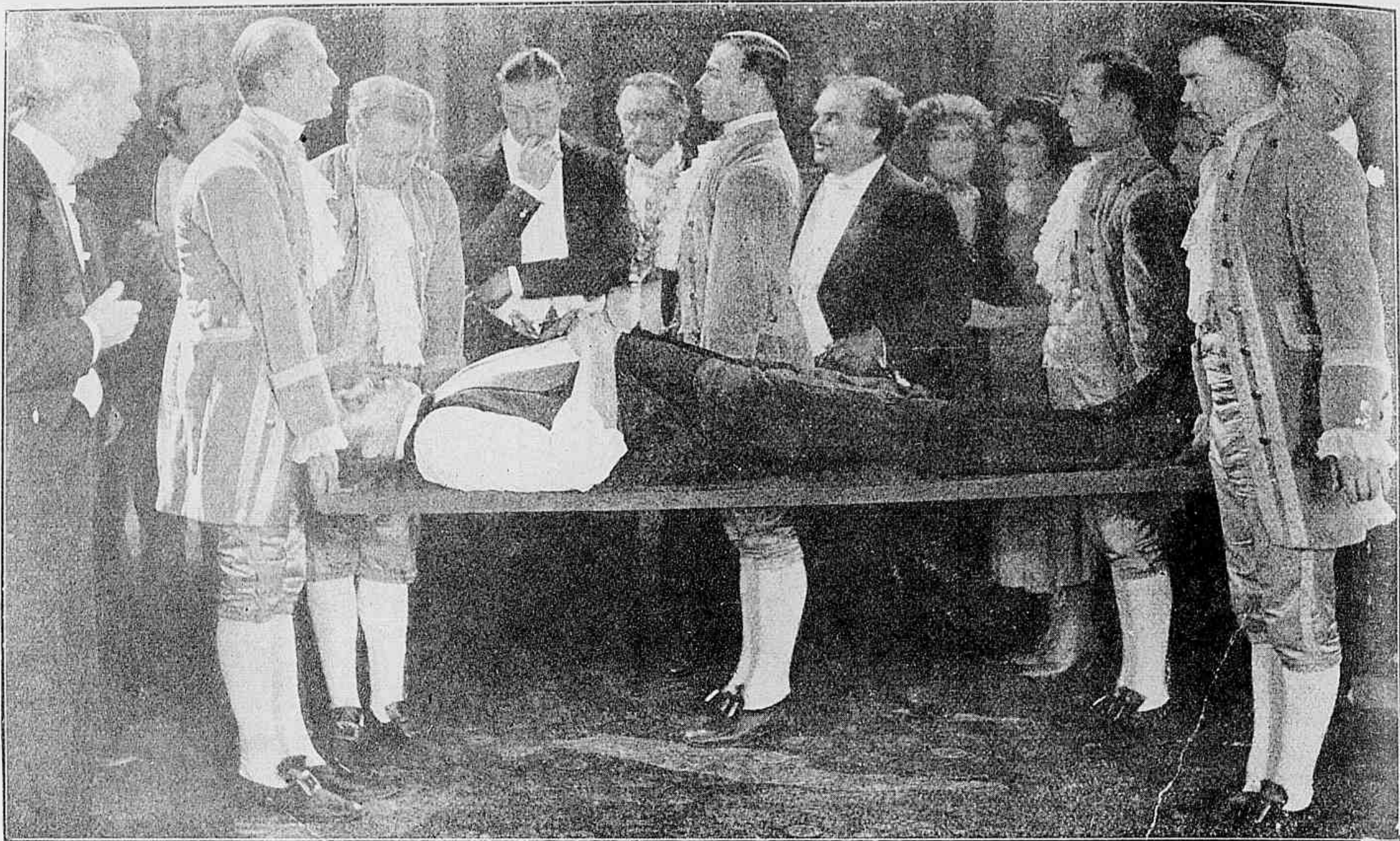
O exito do *film O Sheik* nos Estados Unidos provocou uma série de *films* cujos argumentos se passam no deserto entre areias brancas e infinitas. Até BEN TURPIN organisou uma parodia d'esse celebre *film*. Seria interessante fazer-se um concurso para saber qual o melhor: BEN TURPIN ou RUDOLPH VALENTINO!

DOROTHY GISH e RICHARD BARTHELESS voltam a trabalhar juntos em um film, que se intitulará *Furia*. E' um par sympathico e muito conhecido.

O actor MALCOLM TOD teve que vender muitos de seus animaes favoritos durante e depois da guerra. Antes a collecção comprehendia cães dinamarquezes, gallinaceos de raça, canarios, papagaios, gatos, cabras, fox terriers e cavallos.

MACK SENNETT tem recebido tantos pedidos de photographia de *Teddy*, o celebre cão e de JOHN HENRY, o conhecido actor infantil, que resolveu reunir os dois "favoritos" em uma série de *films*, a primeira das quaes se intitulará *Bow-Bow*

Os namorados no cinematographo — JONH HARRON e SHIRLEY MASON, da **FOX FILM CORPORATION.**

adversario de outrora alli já inerte... O antigo seminarista está bem vingado!

O Campeão do Mundo

Conto de
THOMAS LOUDEN e A. E. THOMAS

Cinematographado pela Paramount, com a seguinte distribuição:

Guilherme Borroughs — WALLACE REID
Lady Izabel — LOIS WILSON
JOHN BORROUGHS — *Lionel Belmore*
George Borroughs — *Henry Miller Jr.*
Mrs. *Burroughs* — *Helen* Dunbar
Reverendo David Burroughs — *Leslie Casey*
Lord Brockington — *S. J. Standford*
O copeiro — *J. Ferguson*
Mooney — *Guy Oliver*

JOÃO BURROUGHS era um velho negociante de seccos e molhados, que se retirára do negocio por estar já bastante rico e passára a viver de seus rendimentos. Assim, levando uma vida de ocioso, sentiu crescer-lhe no espirito uma velha mania — a de entrar para a alta sociedade aristocratica da velha Inglaterra, que, em geral, tem as portas bem fechadas aos intrusos. Para isso, pensou dar a seus filhos, á força de dinheiro, altas posições, destinando para o mais moço, GUILHERME, á carreira sacerdotal; mas esse rapaz era pouco inclinado ao sacerdocio. Um dia em que estava pescando, entreteve innocente palestra com a linda IZABEL CARSTAIR, prima e pupilla do conde BROCKINGTON e que, sentindo-se melindrado com isso, pregou-lhe uma tremenda sova e ainda por cima foi dar queixa d'elle a seu pai.

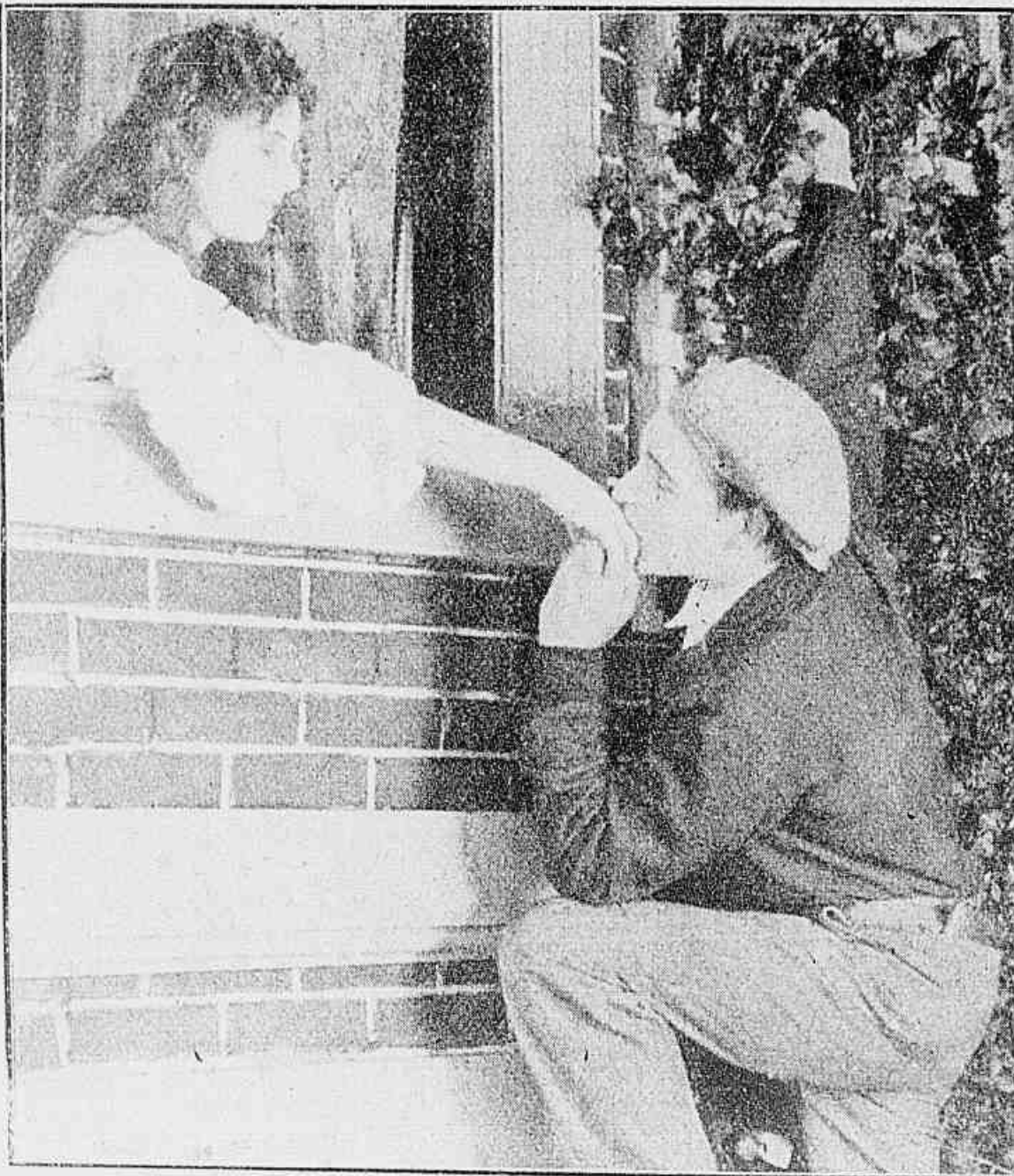
O velho BURROUGS, indignado por ter o filho offendido um aristocrata, expulsou-o de casa. GUILHERME partiu, mas affirmando ao atrevido conde, primo de Izabel, que elle ainda havia de lhe pagar em dobro a sova que lhe dera.

Ora, o conde BROCKINGTON só tinha neste mundo um desejo: o de casar com a linda IZABEL, que, era pobre e vivia em sua casa. Como a pobre moça recusasse acceitar similhante alliança, viu-se obrigada a sahir do palacio e empregar-se em casa do velho BURROUGS, que lhe offerecera o logar de secretaria. Passam os tempos. GUILHERME, que tivera de lutar terrivelmente pela vida, sugeitando-se a todos os trabalhos, regressa ao lar paterno, apoz cinco annos de ausencia, tendo conseguido conquistar, nesse periodo de tempo, uma bella fortuna. Em presença do filho, o velho BURROUGHS não reprime sua indignação, que se accentua quando elle sabe que o filho é reconhecido por toda a gente como o maior lutador de *box*, que é mesmo o campeão do mundo nesse sport. BURROUGHS não quer mais vêl-o.

— Meu filho, um vulgar lutador de *box!* Que não o veja mais — exclama elle.

Está GUILHERME mais uma vez disposto a deixar a casa paterna, com grande magua de sua mãi, quando pelo palacete de seu pai entram, cerimoniosamente, o LORD-MAIOR da cidade e os representantes da mais alta nobreza. Vêem saudar o legitimo heroe, que tão alto levantou o nome de sua patria, conquistando o titulo de campeão do mundo!

JOÃO BURROUGHS fica estonteado e deante d'aquella scena para elle absolutamente inesperada, modificam-se, de repente, os sentimentos que nutria por seu filho. Agora é elle o predilecto, o heroe, o mais querido pois conseguiu com seu prestigio trazer a sua casa a aristocracia, até alli, tão rebelde a qualquer contacto.

Mas GUILHERME pouco se preoccupa com a alegria paterna. Elle tem outra missão mais alta a cumprir. Promettera, ha cinco annos, a IZABEL que voltaria rico e com ella casaria. Vai cumprir a segunda parte da promessa, pois a primeira já se realisára mas eis que lhe apparece, no meio de seus devaneios o vaidoso conde de Bro-

E, voltando victorioso, o primeiro cuidado do campeão foi procurar sua doce namorada

(Continua na pag. 31)

Agora o escritor está disposto a se submetter as suas criticas até na vida conjugal.

E a linda jornalista não tem remedio senão ficar alli, servindo como criada.

Quanto vale a belleza

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Anna Ammington — MARY MILES MINTER
Donaldo Hargrave — CASTON GLASS
Madame Hargrave — HELEN DUMBAR
Evangelina Lep — GRACE MOSSE
Nora — CLARA CLARK WARD
Jayme Mallon — ERIC MAYNES
Sylvestre Lloyd — FRED GOODWINS

Na redacção do grande diario newyorkino não havia intelligencia mas viva nem argucia mais fina do que a de ANNA AMMINGTON, encarregada da secção de critica litteraria.

E, modesta, despretenciosa, ANNA assignava sómente com as iniciaes A. A. seus artigos, que todos os Estados Unidos liam avidamente.

Pouca gente suppunha, pois que A. A. fossem as iniciaes de uma escriptora e mesmo os que sabiam feminina essa penna brilhantissima, não poderiam imaginar que ANNA AMMINGTON, além de intelligente e culta, fosse, como era, moça e bonita. E os attingidos pelos dardos de sua critica e que a sabiam mulher, imaginavam-a uma velhota enrugada e de oculos, cujas chronicas, quando desfavoraveis era o reflexo de seus accessos rheumaticos.

Foi isso, sem duvida, o que pensou DONALDO, o jovem e famoso autor da *Psychologia feminina*, quando sobre seu novo livro leu a chronica de A. A.

Esta, em poucas linhas chamava-o apenas de "esperançoso moço" e dizia-a de modo gentil que a tal *Psychologia feminina* devia ter sido escripta por quem de mulheres e de psychologia nada entendesse...

Ora, DONALDO era, nessa epoca, o escriptor da moda, o favorito da fama e o director do grande jornal mandou um "reporter" entrevistal-o.

O autor da *Psychologia feminina* parecendo entretanto não perdoar a chronica desfavoravel a seu livro, recusou-se a receber o reporter. Mas o jornal, porem, precisava muito d'essa entrevista sensacional e o director resolveu incumbir a propria MISS ANNA AMMINGTON de conseguil-a.

Ella a principio hesitou, mas attendendo as instancias de seu

(Continua na pag. 28)

Com que enlevo ella manuseia os objectos de uso de seu amado patrão.

Os typos de belleza no cinematographo — Quatro girls da **MACK SENNETT.** A primeira á esquerda é MISS HARRIET HAMMOND; a ultima á direita é MISS CATHERINE MAC GUIRE.

Resignado á sentença, o pobre tenente von Katte confessou-se e faz uma longa oração.

FREDERICUS REX

O REI SOLDADO

Novella de HANS BOHRENST, VON CERFFY e B. E. LUTHGE

Cinematographado pela Csepep Film, com a seguinte distribuição:

Frederico-Guilherme I, rei da Prussia — ALBERT STEINRICK

Sophia-Dorothéa, rainha da Prussia — GERTRUDES DE LASKY

Frederico, principe herdeiro da Prussia — OTTO GEBUHR

Guilhermina, princeza da Prussia — CHARLOTTE SCHULTZ

Izabel-Christina, princeza real da Prussia — ERNA MORENA

Sra. de Merion, dama de honor da princeza real — *Lili Feher*

Principe Leopoldo de Anhalt-Dessau — *Ed. von Winterstein*

Tenente General von Crumbkow — *Bruno Decarli*

Conde de Seckendorff, embaixador imperial junto á côrte de Frederico Guilherme — *Eugen Burg*

Coronel von Schark — *Theodor Burgayth*

Coronel von Rockow — *Josef Rein*

Coronel von Katte — *Adolf Klein*

Tenente von Katte, amigo do principe herdeiro — *F. W. Kaiser*

Tenente von Keith, amigo do principe herdeiro — *o'f R. Prasch*

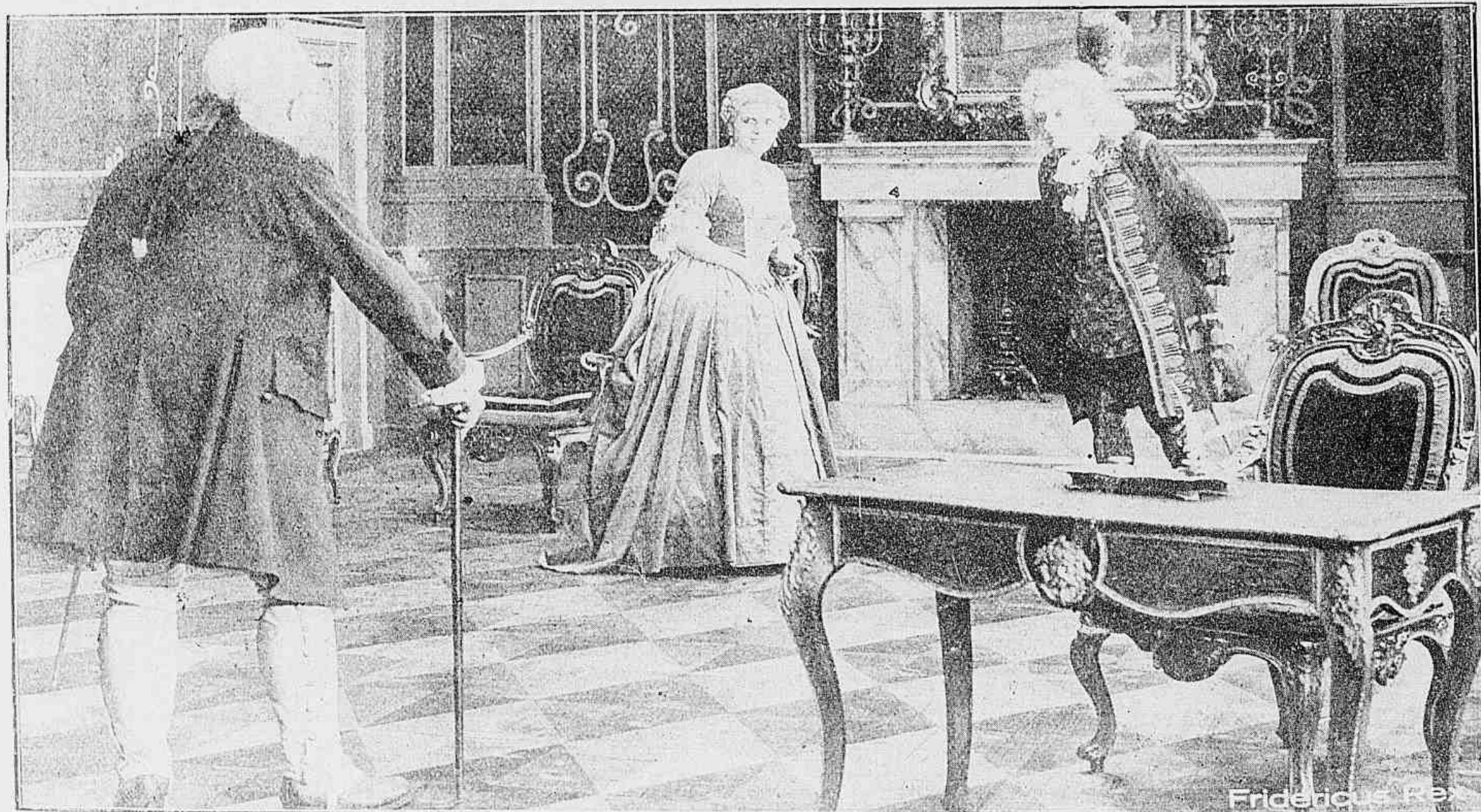
Von Poolltitz, mordomo do rei da Prussia — *Franz Crone*

Sra. von Kameke, mordoma da rainha da Prussia — *Marta von Bulow*

Muller, capellão do regimento de Gens d'Armes — *Albert Patry*

Doris Ritter, rapariga de uma humilde familia de Potsdam — *Lilly Alexandra*

O cantor Ritter, seu pai — *Wilhelm Pragor*

Quantz, mestre de musica do principe herdeiro — *Paul Rehkopf*

A presença do rei era bastante para gelar de terror os mais poderosos fidalgos.

A princeza em vão procurava entrar num accôrdo com seu marido. Dia a dia ella se sentia mais estranha á sua côrte.

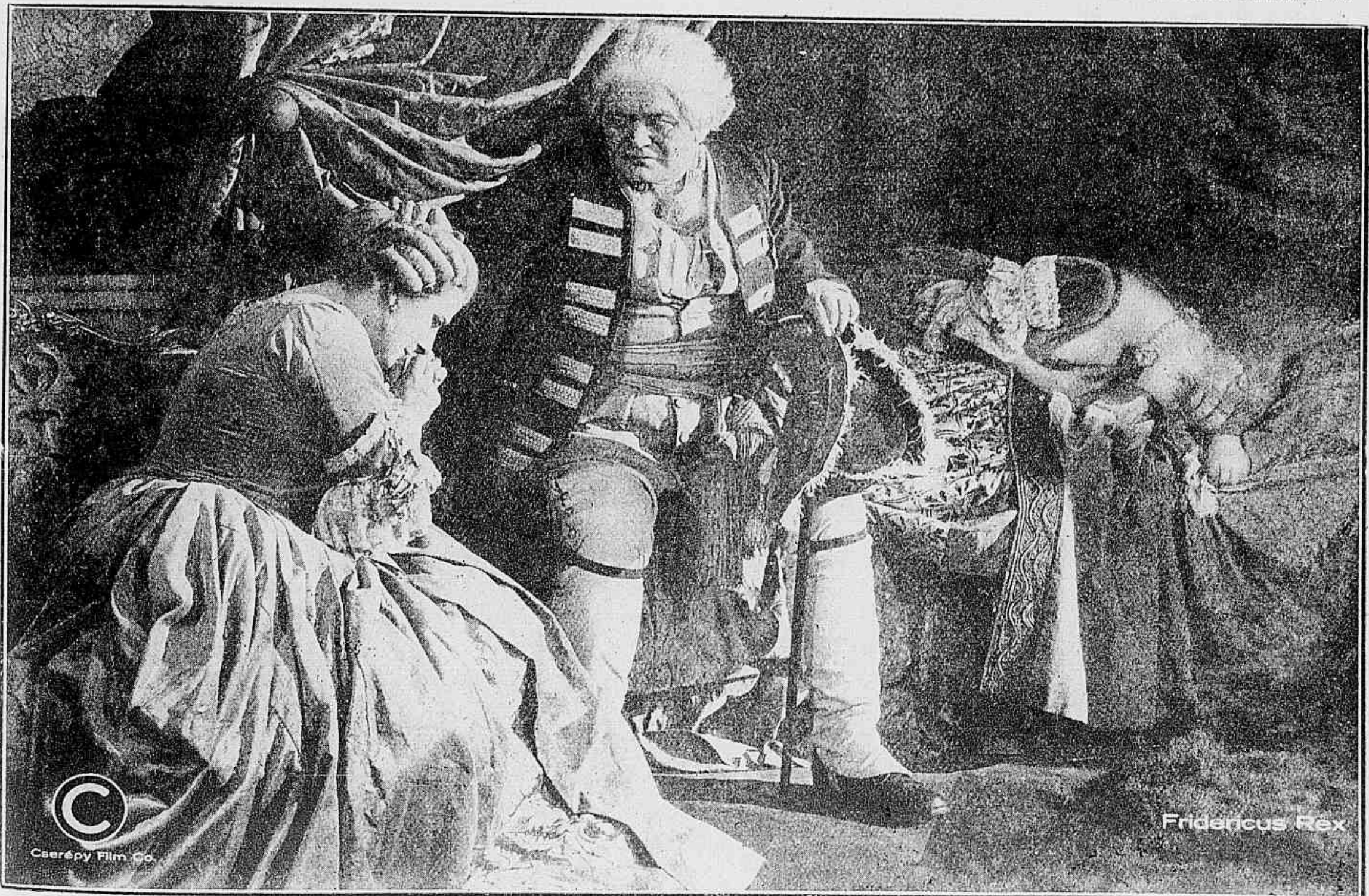
Barão von Gundling, bôbo da côrte do rei da Prussia — *Hans Bejrendt*

O ajudante de camara do rei — *Leonard Kaskell*

Fredersdorff, ajudante de camara do principe herdeiro — *Karl Platon*

SEGUNDA PARTE — PAI E FILHO

FREDERICO está recluso em sua cellula cinzenta da fortaleza de Kuestrin quando GRUMBKOW lhe ordena, por mandado real de seu pai, que se approxime da janella. O principe encosta o rosto abatido aos varões de ferro da janella e vê, lá fóra, o carrasco que conduz seu fiel

(Continua na pagina 30)

Fridericus Rex

O rei-sargento esforçava-se para consolar a desolada princeza mas não revogava sua cruel decisão.

Os predilectos do publico — WARREN KERRIGAN, da **UNIVERSAL.**

A joia da duqueza

Novella de

CONSTANCE LUNDSAY SHINNER

Genelle..........) BETTY
Coralyna.........) COM-
emny Parker....) PSON
onh Allenby — MAHLON HA-MILTON
Gaspar — THEODORO KOSLOFF
Piton — *Neely Edwards*
Duqueza de Chazarin — *Lynore Lymnard*
Dolly Dunton — MARY THURMAN
ounet — *M. von Hardenberg*
Irs. Weedron Durjer — *Betty Brice*
r. Weedon Duyker — *Arthur Hull.*

Era uma companhia de saltimbancos...

Pelo menos tinha bem esse aspecto o grupo de artistas aventureiros e despreoccupados, que andam de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, dando espectaculos e vivendo d'esses ganhos incertos com bom humor e fantasia. Mas na verdade era um bando de apaches usavam e abusavam de seus dotes artisticos para mais facil e seguramente despojar os incautos.

Emquanto GENELLE com o gracioso vestido de COLOMBINA e GASPAR com o *maillot* vistoso de ARLEQUIM concentravam a attenção do publico, PITON o *clown* da troupe esgueirava-se por entre os espectadores e suas mãos habeis, ligeiras, iam subtrahindo relogios e joias.

Um dia, quando o grupo dava um d'esses espectaculos, um grande emprezario de Paris viu GENELLE e reconhecendo nella qualidades de uma verdadeira artista, belleza encantadora e perfeita, propoz-lhe um contracto para trabalhar em um theatro de 1.a ordem. GENELLE aceeitou a proposta e como nesse momento ella se mostrasse muito aborrecida por haver perdido o modesto collar com que apparecia no palco, o emprezario comprou o que encontrou na loja mais proxima:

E esses dous saltimbancos appareciam ao publico como Arlequim e Colombina

Uma scena da pantomima no theatro ambulante

— um simples fio de coral. E dizlhe gracejando:

—Dizem que o coral dá sorte. Guarde esta lembrança que lhe dará bôa estrella na carreira theatral.

E GENELLE impressionada por esse vaticinio não sómente promette usar sempre aquelle collar de coral como ainda adoptar como actriz o nome de CORALYNA.

Dous annos depois esse nome era dos mais famosos nos theatros de Paris e CORALYNA é uma das rainhas mais festejadas e requestadas da Cidade Luz.

Mas continua a manter uma vida dupla, nas horas que lhe sobram de sua existencia de grande actriz, volta ás tabernas de apaches onde é conhecida com o nome e aspecto de GENELLE em companhia do torvo e sombrio GASPAR.

Um dia em seu luxuoso camarim do theatro ella é apresentada a um jovem inglez, o SR. JOHN ALLEMBY, que lhe parece extremamente sympathico e tambem se mostra profundamente impressionado por sua belleza. Poucos dias depois, está GENELLE na taberna com GASPAR e outros apaches quando vê entrar ALLENBY. Mas poderia elle reconhecel-a naquelle meio e com vestuario tão diverso? Quando muito poderá extranhar a similhança nem de longe suspeitará a verdade. E ousadamente GENELLE dansa diante d'elle sem se lembrar que o collar de coral de que ella por superstição não se separa nem um instante já denunciou ao inglez sua dupla personalidade.

Entretanto GENELLE communicou a GASPAR que foi convidada (como Coralyna) para uma festa no luxuoso palacio da duqueza de Chazarin e o apache immediatamente planeja aproveitar-se d'essa circumstancia para roubar o famoso collar de esmeraldas que é a mais valiosa joia d'essa titular.

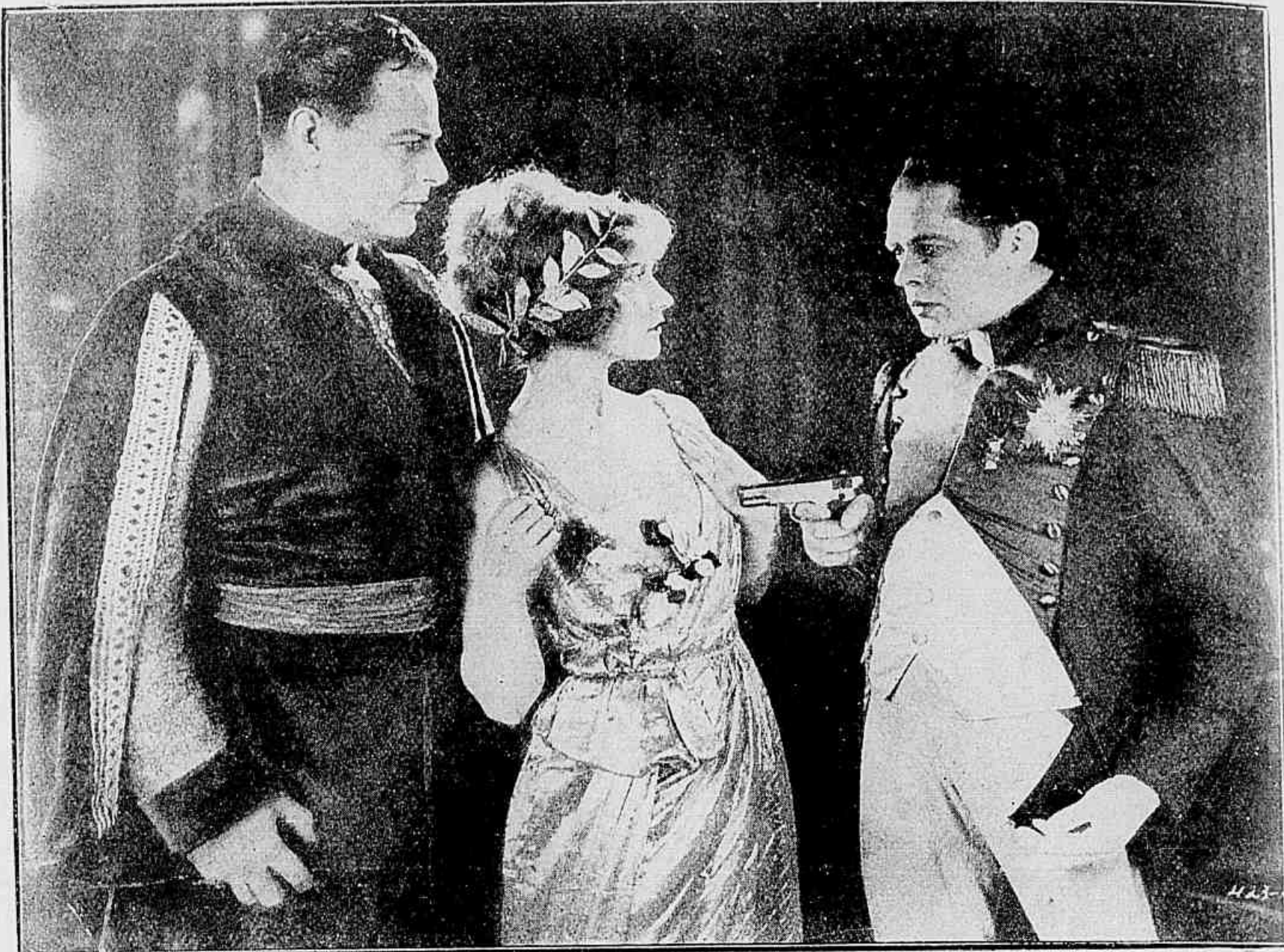
De facto tudo prepara para isso e no dia da festa, quando as dansas estão mais animadas o salão fica de subito mergulhado em trevas. Foi PITON quem por ordem de GASPAR, cortou a electricidade. Quando a luz se restabelece o collar da duqueza desappareceu e ninguem sabe explicar como foi elle roubado.

Apenas ALLENBY que se manteve junto de GENELLE sabe que a joia está em poder da actriz e apiedado de sua sorte, vendo

que ella está em risco de ser presa previne-a, para que fuja. Ella obedece mas fica tão impressionada com a attitude do jovem inglez que resolve restituir a joia a sua legitima proprietaria. Não tem porem tempo para isso por que GASPAR toma-lhe o collar.

Então para fugir a seu contacto, resolvida a abandonar para sempre aquella existencia de crimes, GENELLE muda mais uma vez de nome. Como a guerra rebentou ella vai se offerecer como enfermeira em um hospital militar, dizendo chamar-se JENNY PARKER.

E' acceita e fica alli trabalhando dedicadamente e acontece, que entre os feridos confiados a sua guarda, vem um rapaz norte-americano, o SR. HUGO DUYKER, que a principio apenas grato a seus cuidados acaba por se apaixonar por ella e consegue que seus pais a convidem para passar um mez em sua residencia nos Estados Unidos. Diante das instancias de MRS. DUYKER, GENELLE não pode recusar e acompanha-o á America, com grande desgosto de MISS MOLLY DUNTON, a artiga namorada de HUGO que se vê em risco de ser supplantada por aquella actriz.

Para GENELLE o desgosto é maior por que a bordo ella encontra GASPAR, que não a perdeu de vista e vendo-a em relações de intimidade com a opulenta familia DUYKER, exige que ella o auxilie em um novo roubo sob pena de denunciar sua verdadeira identidade.

Desatinado pelo furor, Gaspar apresenta-lhe ao peito um revolver.

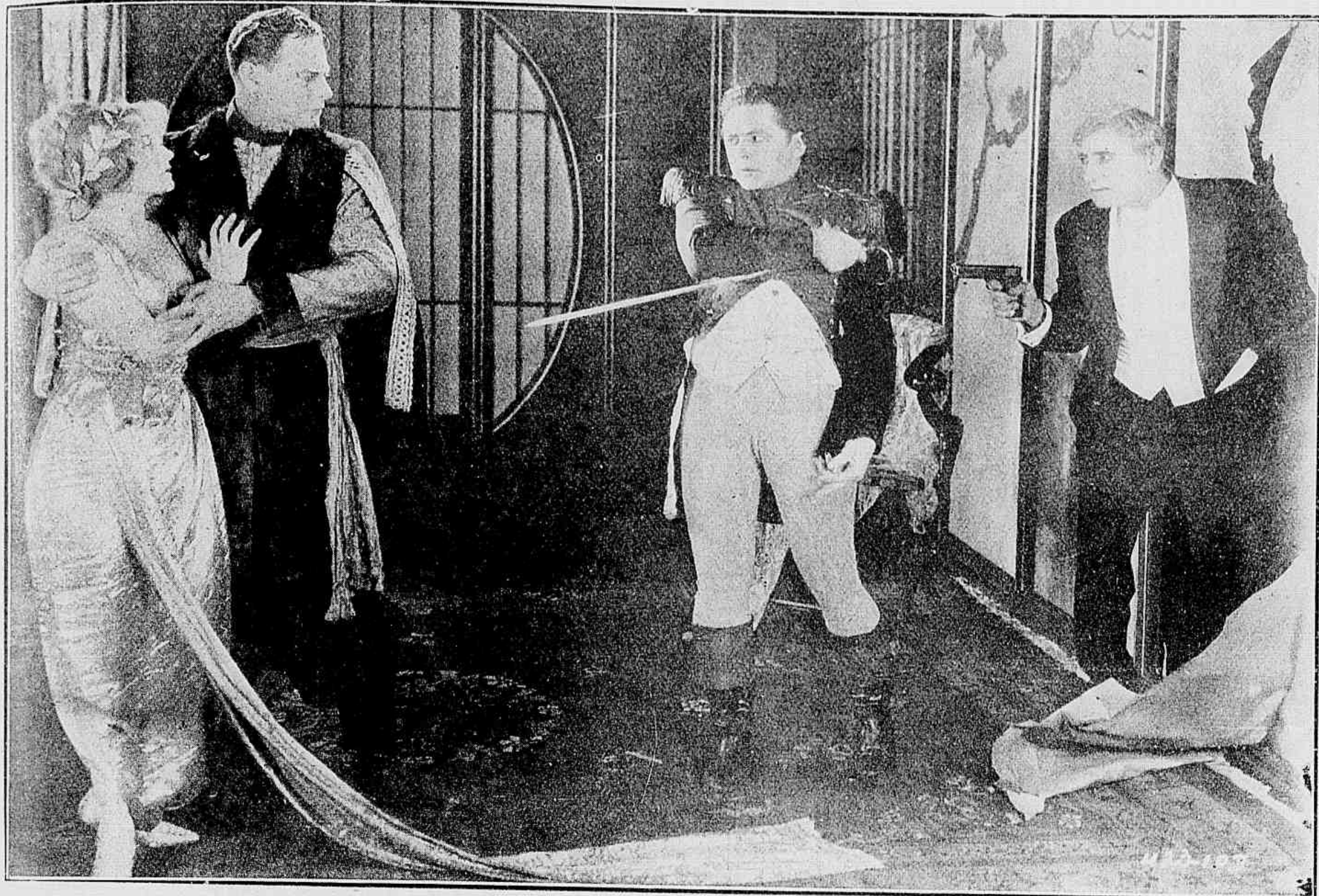
Dominada pelo terror a pobre GENELLE é obrigada a apresental-o aos norte-americanos com o nome de conde OUDRY. O que mais interessa o apache é que a joia da duqueza, vendida por elle por pouco dinheiro a um corrector de roubos, é hoje propriedade de MRS. DUYKER e parece-lhe bom negocio roubal-a uma segunda vez. E' para isso que elle exige o auxilio de GENELLE. Porem ella, que se sente encorajada pela proximidade e as attenções de ALLENBY, tem coragem sufficiente para recusar.

GASPAR furioso e, tendo notado a irritação de MISS MOLLY contra aquella que chama "a intrusa", procura intrigar, dando-lhe a entender que se fizer um inquerito sobre o passado da enfermeira talvez descubra cousas muito interessantes. MISS MOLLY immediatamente corre a communicar suas suspeitas a HUGO porem este não lhe dá credito e continua a fazer a côrte a GENELLE, a despeito da frieza com que ella o trata.

Então ainda mais irritado pelo frazasso de seu plano, GASPAR perde a cabeça a ponto de ameaçar de morte sua antiga cumplice durante um baile á fantasia, que o SR. DUYKER dá em sua residencia, para festejar o regresso de seu filho dos campos de batalha.

Essa scena é interrompida por ALLEMBY, que entra bruscamente na saleta em que os dous estão discutindo a pretexto de reclamar de GENELLE o *fox trot*, que lhe prometteu; porem elle chega tão providencialmente que é de imaginar-se que estava espreitando o que se passou.

Mas GASPAR não desanima; pouco depois a joia da duqueza

Ceralyna figura agora em um theatro de grande fama e seu talento é por todos reconhecido.

Mas um dectetive surge tambem armado e detem-lhe o gesto assassino.

desapparece e elle cynicamente accusa GENELLE. A actriz exige que a revistem e prova que está innocente; mas pouco depois, a sós com ALLEMBY, confessa-lhe que foi de facto ella quem deitou mão á joia mas fel-o apenas para evitar que GASPAR a roubasse pois que elle estava absolutamente decidido a isso.

Infelizmente GASPAR desconfiado não cessára de espional-a e ouvindo essa explicação surge do aposento proximo e precipita-se para ella, de revolver em punho, exigindo que lhe entregue a joia. Mas atraz delle surge um *detective* tambem armado e no tiroteio, que se trava então o miseravel cahe morto.

O *detective* recebe a joia das mãos de GENELLE para restituil-a a sua dona mas não prende a actriz por que o inglez se declara responsavel por ella e sua palavra não pode ser suspeitada; elle é o capitão ALLEMBY, um dos mais altos funccionarios da policia ingleza.

Destacado em França para o serviço de contra-espionagem, conheceu GENELLA apaixonou-se por ella e, estudando seu caracter, convenceu-se de que ella era uma victima do meio miseravel em que fôra creada como orphã, uma victima de GASPAR. Agora que o apache não pode

(Continua na pag. 31)

Com o nome de Coralyna, a formosa actriz torna-se em pouco uma das rainhas de Paris.

Traiçoeiro e cobarde Basilio acreditou que a tinha indefesa em seu poder.

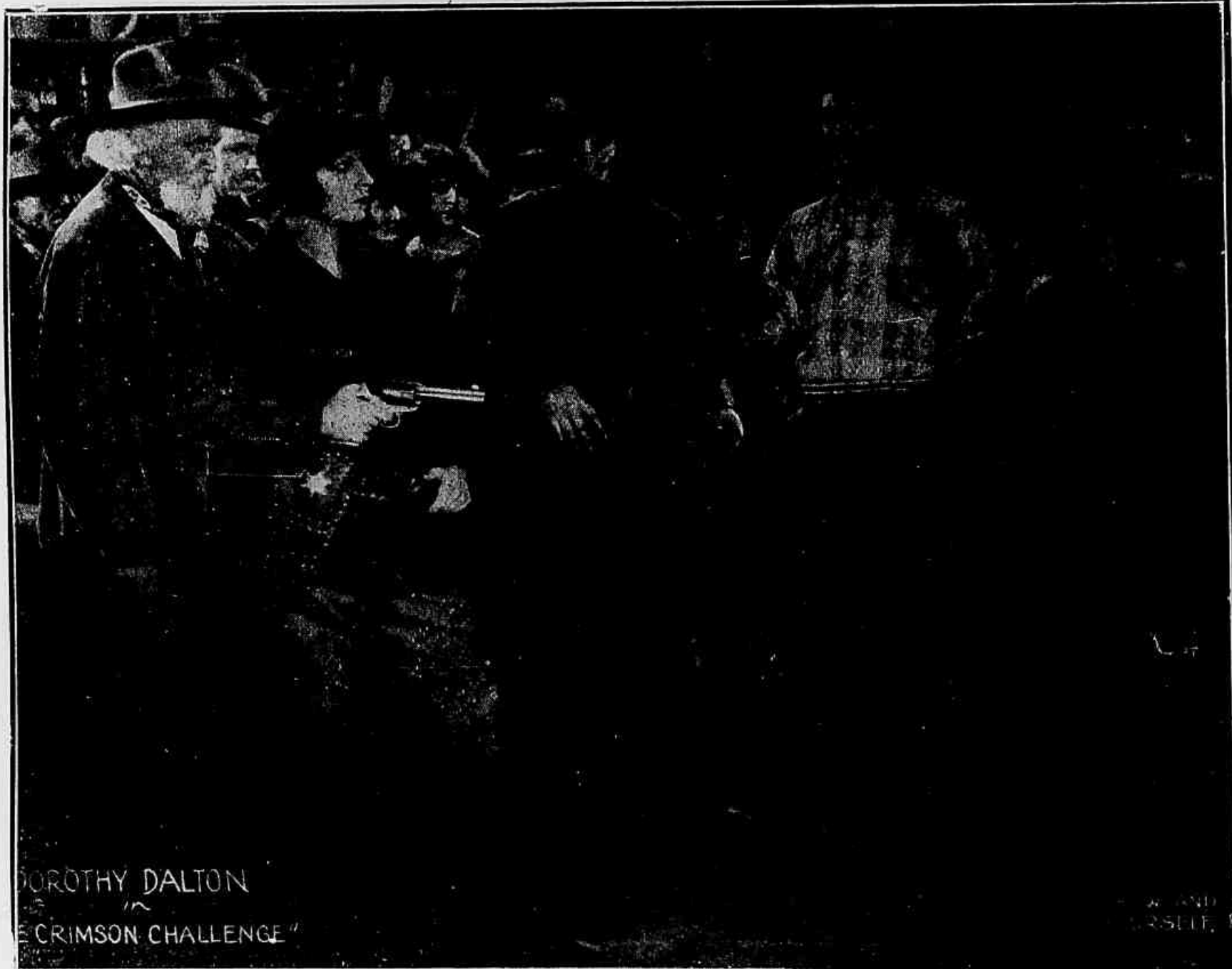
Depois de muitos reforços ella logrou afinal libertar seu amado livrando-o de morte horrenda.

A MÃO ARMADA

Conto de Vingie E. Roe

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Tharonia Last — Dorothy Dalton
Basilio Courtrey — *Franck Campeau*
Billy — *Kack Mower*
Ellen, sua esposa — *Irene Hunt*
Jim Last, pae de Tharonia — *Will R. Walling*
Olive — *Howard Ralston*
Black Bart — Clarence Burton
Wylackie — *George Field*
Anita — *Mrs. Dark Cloud*
Conford — *Fred Huntly*

Com grande assombro dos assistentes, Tharonia sacou do cinto um revolver e intimou Basilio a retirar-se.

Na pequena villa de "Valle Perdido", Basilio Courtrey era o terror da população. Salteador ousado só augmentou seus haveres com o gado que conseguia roubar. Mas era tal sua fama de bravura e crueldade, que os fazendeiros viviam em constante sobresalto sem que se atrevessem a reagir; mesmo por que as autoridades pareciam cégas e surdas desde que se tratava de violencias praticadas por Basilio.

Ora, havia em "Valle Perdido" um homem que era entre todos bom e considerado; chamava-se elle Jim Last e o unico sonho de sua vida era a felicidade de sua filha Tharonia, orphã de mãi. Tharonia vivia aquella existencia rude dos campos, como o peixe vive n'agua. Constantemente armada sabia affrontar os perigos com a serenidade de um homem e foi por isso que os galanteios, cercados de ameaças que Basilio lhe dirigia não amedrontavam.

Uma vez em que elle fôra mais ousado, Tharonia chegou a ameaçal-o com um castigo infligido por seu pai. Mal sabia ella ao que estava arriscando o pobre velho pois d'essa ameaça resultou, que, um bello dia

Aquelle pretendente tão recommendado por sua avó desagrada profundamente a Ignez.

Um negocio lucrativo

A mão armada

Quanto vale a belleza

A confissão da innocente

(Continuação da pagina 5)

collega de MOLLY) trava conhecimento com TEDDY GARRICK um riquissimo ocioso, rapaz destituido por completo de qualquer escrupulo e que, acreditanco-a uma presa facil im·gina uma manobra para fazel-a só com elle na casa; consegue isso, facilmente, fazendo com que os convidados sahiam e, uma vez isolado com MRS. MAC NAIR, atreve-se a fazer-lhe propostas insuo uosas. CONNIE porem repelle-l energicamente.

Ora acontece que, nessa mesma noite, um tal DILLON, um desses incividuos que, mais por fraqueza do que por máus instinctos se collocam fóra da lei, tendo acabado de cumprir uma pena no presidio da cidade e não tendo com que se sustentar, resolve fazer uma visita a casa de GARRICK. D'esse modo, tendo-se introduzido ali por uma janella presencia a scena da luta entre CONNIE e GARRICK, e assiste aterrado, á queda d'este ultimo ferido por um tiro. E elle nota que a mulher, parece arrependida, atemorisada e que foge levando nas costas uma marca de queimadura recebida a luta com GARRICK.

Tenta fazer o mesmo, mas quando pula de novo a janella os policiaes que acudiram attrahidos pelo estampido do tiro, deitam-lhe mão.

Os indicios de culpalidade amontoam-se contra elle e tudo faz suppôr que apezar de innocente o desgraçado seja condemnado á morte pela impossibilidade de provar sua innocencia. A mulher desconhecida, unica culpada, desappareceu sem deixar vestigios.

De volta de sua viagem, ROBERTO MAC NAIR, interessa-se por esse acontecimento, estuda attentamente o caso e convencido da innocencia de DILLON decide tomar a seu cargo sua defeza.

Então, desde que começa a acompanhar de perto o inquerito não escapam a sua perspicacia alguns detalhes suggestivos.

Mas continúa a ser impossivel encontrar a mulher mysteriosa. Um accaso cruel é que o põe na pista do mysterio. Seu filho innocentemente chama sua attenção para a marca que sua mãi tem nas costas, e então, ante seus olhos apresenta-se a terirvel situação. Ou sua mulher ou um desconhecido. O dever profissional ou o amor de sua esposa.

Mas CONNIE não consente que elle hesite .

No dia do julgamento de DILLON elle vai ao jury e confessa ser ella a assassina de GARRICK; matou-o para defesa de sua honra.

Suspende-se o julgamento para um novo inquerito e MAC NAIR allucinado desapparece.

Ao fim de uma quinzena, annuncia-se o novo tribunal e o advogado apresenta-se com revelações espantosas. Desde o dia da confissão sensacional de sua esposa elle não perdeu um miuto e refazendo pessoalmente o inquerito obteve desde logo uma prova indiscutivel da innocencia de CONNIE. Esta declarára, que, na luta com GARRICK vira de subito um revolver sobre uma mesa, lançára mão d'elle, depois.... Não tinha absolutamente consciencia do que fizera. Perdera os sentidos. Mas, voltando a si e encontrando GARRICK morto não tivera duvides sobre o crime que praticára.

— E esse revolver? — perguntou MAC NAIR.

— Trouxe-o commigo, distrahidamante.

MAC NAIR examina essa arma e verifica que ella tem todos os seus cartuchos intactos. Mas então... Que bala matou GARRICK?

O advogado prosegue nas pesquizas e acaba estudando os antecedentes do assassinado verifica que elle trahira outra mulher, uma tal TRIXIE BELNUVUT, que naquella noite, irritada de vêr GARRICK fazer a côrte a CONNIE, deixa-se ficar occulta na casa e ao ver a situação tragica em que se encontra MRS. MAC NAIR, aproveita a situação para se vingar.

E, isenta de accusação CONNIE pode voltar a seu lar.

BRADDLEY KING

E' preciso escolher. Um dos compartimentos contem a vida, o outro contem a morte.

A arquinha da malicia

(Continuação da pagina 11)

cousas novas, jámais sonhadas e então, febrilmente arranca pedaços de pedra para tornar maior o buraco da parede. E foi por alli que LEILAH lhe offereceu os labios carminados.

Mas — ah! — o sabio vê surgir do outro lado a figura tarrusca de ALI que, de cymitarra em punho investe para o buraco que vasculeja com a lamina reluzente; depois KOSROES ouve o estalar do chicote na pelle da infeliz odalisca. O sabio nunca fôra um lutador e o perigo lhe parece grande. Ante a ameaça do furibundo vizinho eil-o que corre para seu leito, a fingir que dorme, quando o dono do harem profanado entra por alli enfurecido, a ponto de HABAKA ter de lhe tolher o passo, amaldiçoando-o por interromper o somno do seu amo e senhor, sacrilegio que deveria pagar com a vida, segundo o augurio de um môcho que chasquinou alli perto, e vôou para longe logo depois.

Que sonhos horriveis teve KOSROE. Fóra da sua verdadeira natureza elle mesmo se tornava um forte, e lutava com seu vizinho para salvar LEILAH. Depois, acordado e sentado sobre os coxins vê surgir em sua frente um homem que se roja aos seus pés e clama: — "Salva-me, ó sabio, salva-me poderoso KOSROES; salva-me dos janizaros como outr'ora me salvastes da peste. Eu sou AKMET, o bandido, que a policia persegue".

Depois que os soldados do sultão se retiraram certos de que AKMET alli não estava, acreditando na palavra do poderoso e bom KOSROES, o sabio fez o jovem bandido sentar-se a seu lado. Que poderia AKMET fazer por elle no desejo de ser grato? Quiz propôr-lh o por meio de uma parabola, e contou.

— Viviam, em duas tocas contiguas, um coelho e um rato. O coelho, dado a estudos e a philosophias, procurava a solidão, o socego ao passo que o visinho rato vivia a molestal-o commettendo depredações de toda a sorte e buscando rusgas. Cançado, um dia, de tanto aborrecimento, e não sentindo coragem de enfrentar o roedor bellicoso, o coelho teve uma ideia. Sabia que havia por alli, acorrentado pelas maldades que fazia, um gato. Foi ter com elle e se propoz a soltal-o, com a condição de que elle désse cabo do rato. Ultimou-se o contracto: e o bichano se viu livre das algemas e, solto, para mostrar a sua gratidão foi ter com o rato e matou-o. Assim poude o sabio coelho voltar a seus estudos sem mais ser importunado.

A insinuação era clara e AKMET intelligente resolveu procurar o rato. Pulou o muro que os separava do harem de ALI, que dormia no jardim, sob uma tenda e cortou a correia que prendia o alphange do proprio ricaço, de modo que a lamina aguçada penetrou no peito daquelle homem máu, matando-o. KOSROES, que espiava pelo buraco da parede, esfregou as mãos. Que importava que ORSMUD tivesse pregado: — "Não tocarás nem em um cabello do teu visinho, si elle não mandára que se lhe arrancasse um cabello e apenas fizera cortar a correia do seu alfange?

Passados alguns dias, celebravam-se as bodas de KOSRÕES, o sabio com LEILAH, a mais bella odalisca de Teheran, transferindo-se para seu palacio o harem que fôra do infeliz e máu ALI. HABAKA, a velha servidora assombrava-se com aquillo e SALIM o chefe dos eunuchos, tambem estava maravilhado.

Começou a lua de mel para KOSROES, que não podia comprehender como o mundo era diverso do que elle suppunha e dos preceitos que elle escrevera. Mas estava escripto, conforme as leis do Alkorão, que toda

a felicidade tem um fim, e passados poucos dias o sabio viu surgir de novo em sua frente o bandido AKMET, que não precisou de lhe explicar o que se passava, pois que nesse momento ouviram-se os passos dos janizaros e a trombeta do pregoeiro que depois proclamou ter sido BEN AKMET condemnado á morte como assassino de ALI, sorte egual deveriam ter seus cumplices... Que fazer senão dar-lhe guarida, para que elle não revelasse quem era o cumplice, quem lhe insinuára o crime? Depressa o sabio esconde-o em seu laboratorio, cavado por debaixo do palacio. Mas quiz o Destino que o bandido lá se encontrasse quando uma folha de papel trazida pelo vento se insinuou por um dos respiradouros d'aquelle aposento e lhe foi ter ás mãos: era o escripto da policia do sultão, que proclamava aos povos a fuga do bandido, ameaçando com o empalamento quem lhe desse abrigo.

Elle veiu trazer esse documento terrivel a KOSROES, quando o sabio se achava nos braços da bella LEILAH; e vendo que o sabio ficára aterrado resolveu-se tirar partido d'aquillo. Assim, a lua de mel de KOSROES decresceu em minguante rapido, ao qual se seguiu plena lua nova, em que elle se viu eclipsado, ao passo que AKMET surgia como um sol. O bandido jovem e formoso, se assenhoreou de LEIAH e tomou-a para si, bem como as demais odaliscas. Forte e valente, viu todos se curvarem á sua passagem, pois que o amo era o primeiro a se prostrar receioso de que elle se entregue á prisão e o arraste ao supplicio dos assassinos. Já não tem mais os coxins para dormir e só lhe resta recolher-se á caverna onde jaz abandonado seu laboratorio.

Alli, sómente a fiel HABAKA vela por elle, e é ella quem se propõe deitar no vinho do usurpador, um pó que o sabio conhecedor dos mysterios dos saes e dos liquidos, lhe dará para que a humanidade fique livre do terrivel assassino. Pé ante pé, naquella noite escura, a velha vae cumprir sua missão, mas eis que o bandido desperta e a surprehende, o que o enche de odio, correndo a todos dalli, esvasiando as arcadas e o jardim daquelle bando de huris, conservando apenas a seu lado a mais formosa de todas, LEILAH, que se diria ter vindo do céu de Mahomet para fazel-o viver duas vezes a vida do amor. Mas agora elle teme que o denunciem e para que ninguem entre naquella casa; vem-lhe á mente a ideia de collar ás cortinas do vasto portão de entrada o signal conhecido de existencia de pestoso em casa.

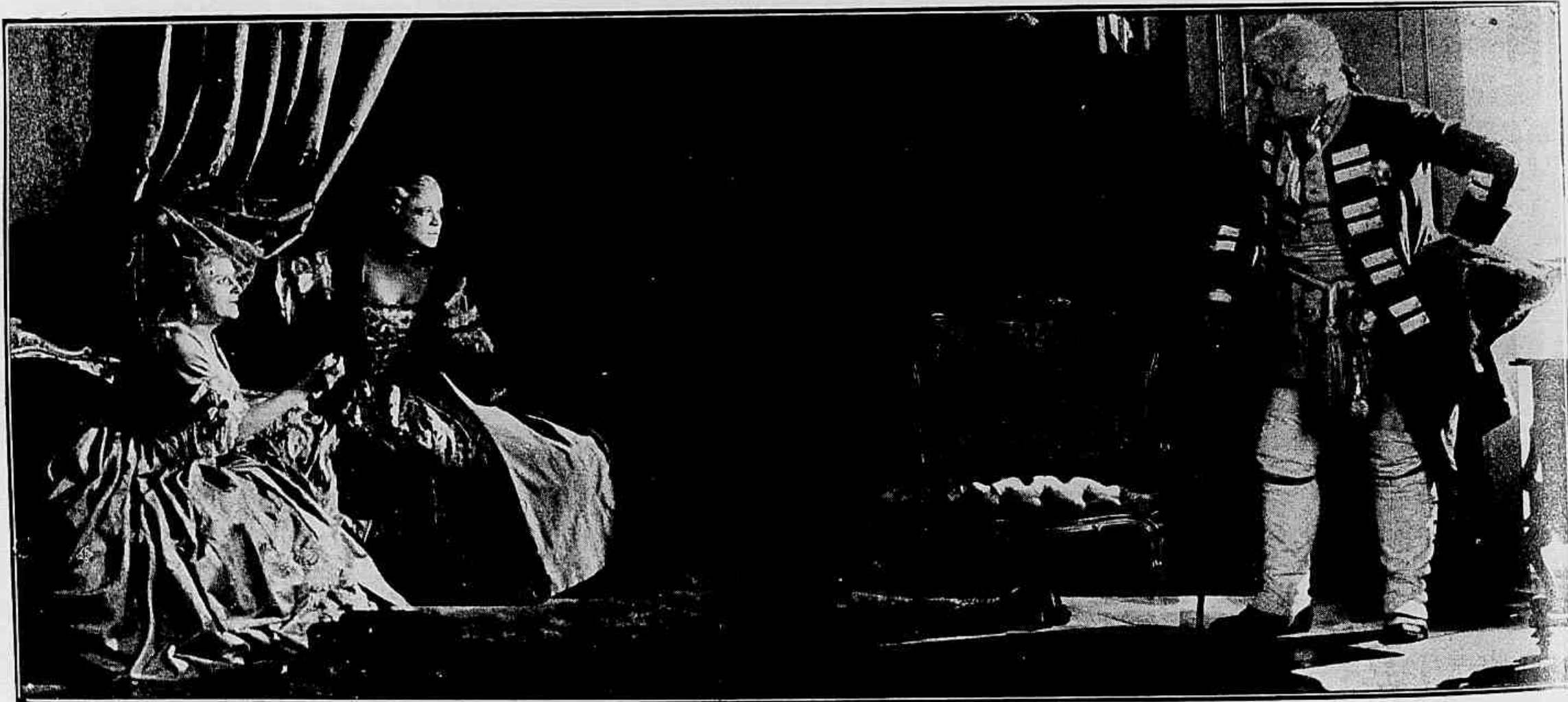
Alguem comtudo penetrou alli E SELEK, o homem que não tinha lingua por que lh'a haviam arrancado em castigo de tantas maldades praticadas. Agora vivia elle de carregar os cadaveres dos pestosos, e o distico o attrahia para aquella missão onde suppunha encontrar a dôr e a morte, indo porem defrontar AKMET, o ex-companheiro de reclusão. Para AKMET é um achado, pois que SELEK occupa o cargo deixado por HABAKA.

Entretanto, KOSROES, abandonado e só no laboratorio, forma um plano e eil-o que se finge doente, á morte, quando AKMET desce com o seu companheiro para alojai-o alli. Quer que o bandido e a odalisca o ouçam, é arquejante que conta: Escondeu seu thesouro sob o degrau de marmore da fonte do jardim, e a chave d'esse thesouro jaz debaixo da lareira. Entrega aos "amigos dedicados" sua fortuna, pois sente que vai morrer. Ha para elles, tambem, uma arquinha, que lhes mostra; está dividida em dois compartimentos, dando a cada um uma pitada de pó branco. Num está a vida, pois que esse pó cura qualquer mal; noutro a morte rapida... O da vida, entretanto, para que não haja confusão, tem um pedacinho de fita de seda preta...

Naquella noite AKMET estava resolvido a mais um crime. Pé ante pé elle se dirige ao laboratorio; vê o vulto de KOSROES que procura na lareira a chave da arquinha... e impelle sobre elle uma grande pedra, que alli ha e sorridente vê que o granito cumpre a sua missão, deixando esmagado o corpo do velho. Agora, resta apoderar-se da chave e da arca; esta elle vai tirar de sob o degrau junto ao poço do jardim, mas quando fazia brilhar em suas mãos as pedras preciosas e correr pelos dedos as perolas dos collares riquissimos, eis que surge LEILAH. Ella tambem quer a parte do saque! AKMET, repelle-a, querendo tudo para si. Lutam e na luta cahe aos pés d'elles a caixinha dos pós da vida e da morte. Porque não jogarem a sorte? Cada um tomaria o conteudo de um dos compartimentos da caixinha... Depressa chamam o velho SELEK e com ajuda d'elle AKMET carrega o corpo do sabio e deita-o ao rio. O velho mudo que vá buscar uma garrafa de vinho, para que em dois copos se dilúa o pó. E em uma taça elle derrama o liquido avermelhado sobre o pó que se dilúe. Nesse momento ouvem-se os passos dos janizaros, e AKMET corre a esconder-se na adega. E' LEILAH quem recebe o official dos janizaros, para lhe dizer que AKMET não está alli; agora vendo-se só, tem uma ideia e deita na amphora de vinho o conteudo do outro compartimento da caixinha. AKMET volta e tem sede, mas não quer beber de nenhum dos copos, visto que não sabe qual contem a vida e qual a morte, e tomando da amphora esvasia-a de um só gole. Mas logo sente os effeitos do terrivel veneno, e seu corpo cahe ao solo, contorcendo-se nos espasmos da agonia. LEILAH tem um brado de alegria e de victoria, e agora vae beber o conteudo do copo, pois que é a vida que alli se acha, mas eis que vê o mudo SELEK estender a mão para ella e arrancar-lhe o copo, ao mesmo tempo que se despoja das barbas e cabelleira postiça, que encobriam o sabio KOSROES...

Elle sabia que haviam de querer assassinal-o, e déra ao velho SELEK sua capa e o seu turbante, o que levara o coitado a ser morto por engano. Agora, sósinho ia retomar o seu logar. LEILAH viu aterrada o que succedia, mas KOSROES é sabio e bom. HABAKA, que havia avisado a policia do que se passava em casa do seu senhor e amo, quer voltar para a companhia d'elle, mas ASSAN, outro senhor cruel, não a deixa sahir, o que faz o sabio KOSROES escrever-lhe propondo a troca: mandar-lhe a bella LEILAH em troca da fiel HABAKA...

E, emquanto a linda odalisca exerce duros mistéres no harem de ASSAN, o sabio KOSROES volta a suas occupações tranquillas e ao seu laboratorio servido apenas pela fiel e dedicada HABAKA.

Quando o rei appareceu á porta as dus princezas se ergueram lividas de susto.

O rei sargento

(Continuação da pagina 19)

amigo, o tenente VON KATTE para o cadafalso. Por ordem de seu pai elle tem que assistir á execução. Ao lado do principe como executor da régia ordem, ergue-se a figura fria e impassivel de GRUMBKOW. O carrasco deixa cahir a larga espada: KATTE foi degollado.

Quando o principe FREDERICO que perdeu os sentidos, volta a si, encontra a seu lado, o corajoso capellão MULLER, que lhe diz:

— ABRAHÃO sugeitou-se a sacrificar a ISAIAS... A lei divina está acima da vontade humana!

Aquelle servo de Deus conhece o coração do rei que, apezar de tudo, estremece seu filho. E, lenta e pacientemente, consegue approximar as duas almas incompativeis.

As horas de solidão, passadas detraz dos varões das janellas da prisão, apagaram no espirito do jovem principe todo o traço de leviandade. KUESTRIN fez d'elle um homem com uma clara visão das necessidades da vida.

Eil-o livre, agora. Chega o regimento com a banda e as bandeiras desfraldadas ao vento e o principe herdeiro de novo faz juramento de obediencia.

Agora poderá de novo cingir sua espada. Pai e filho voltam a encontrar-se. FREDERICO acceita, submisso a mulher que

seu pai lhe destinou por esposa: CHRISTINA DE BRUNSWICK. A razão do Estado está acima da felicidade humana. Não ama sua esposa que d'elle debalde busca approximar-se com palavras de amor. A musica é seu unico consolo. Mas é moço e bello e vê-se sempre rodeado pelas mais bellas damas da côrte entre as quaes se destaca por seus encantos a SRA. DE MORIEN.

Um dia um chamado urgente vem interromper-lhe um passeio de gondola, em galante companhia. Serviço do rei! Foi um correio extraordinario de Potsdam que chegou. O soberano está moribundo...

A juventude passou! Soou a hora do dever!

O principe herdeiro corre a Potsdam.. O rei abre-lhe seu coração, já desfallecente. O exercito espera o seu chefe; o paiz seu governante; mais uma vez o passo da guarda de gigantes resôa e sobre as veneraveis pedras da Praça de Armas. E o coração moribundo lateja cada vez mais fraco, até se extinguir de todo.

— O rei morreu! Viva o rei!

A multidão acclama o jovem monarcha, que manda generosamente abrir ao povo os celleiros reaes, onde, por economia de seu pai, se mantinham vultuosas reservas de cereaes de todo o genero. O exercito e a nobreza rendem homenagem ao novo monarcha que lhes apresenta a soberana. Desenrolam-se bandeiras e estandartes. E estrugem os vivas do povo. Um novo reinado começa.

Silencio perdoavel

(Continuação da pagina 10)

Ninguem o poderia dizer; mas o facto é que os dous afinal se separaram com palavras assaz significativas. Ella parecia pedir-lhe instantemente que renunciasse a qualquer cousa e elle recusava com termos muito carinhosos mas em tom de inabalavel firmeza.

— Não posso, minha querida... Bem sabes que não posso — dizia elle.

— Mas não esqueça o que me prometteu — disse ella por sua vez.

Naquella noite, já muito tarde, LOURENÇO estava em conferencia com o capitão STEELE, quando um marinheiro veiu prevenil-o de que o vigia ouvira o ruido de um bote automovel, que andára rondando em torno do *yacht* e depois approximára-se de um transatlantico ancorado alli perto e de onde lhe tinham atirado um fardo. Immediatamente LOURENÇO precipitou-se e, em companhia de STEELE, sahiu em outra lancha, perseguindo a dos contrabandistas. Estes, forçando a velocidade quanto podiam, dirigiram-se a um cáes deserto e ahi trez homens saltaram, refugiando-se em um galpão, que parecia abandonado. LOURENÇO, saltou tambem e, de revolver em punho pretendeu entrar no galpão. Os miseraveis nem sequer tinham fechado a porta; mas, quando o *yachtman* ia passando o humbral, alguem do lado de dentro atirou-lhe ao rosto um papel contendo pimenta em pó.

LOURENÇO recuou allucinado pela dôr e cahiu completamente cégo, estorcendo-se e gemendo tão angustiosamente que o capitão STEELE, não se atrevendo a proseguir na pesquiza, appressou-se a reconduzil-o a bordo.

Alli estava JIM BRADBURY, que, deitado sobre um monte de cordas, assistira a toda esta scena mas não se movera.

LOURENÇO, embora não ficasse com a vista perdida teve que se conservar por longos dias, preso ao leito, com os olhos cobertos e soffrendo dôres atrozes que sómente o desvello de CONSTANÇA podia attenuar.

Seu irmão !... E' seu proprio irmão quem o ataca d'esse modo!

CONSTANÇA trata-o com tanto zelo que ao fim de poucos dias LOURENÇO se restabeleceu e não perdeu um minuto atirou-se de novo ás pesquizas.

Elle estava convencido de que o paiol do cáes abandonado era o quartel general dos contrabandistas e explica a seu irmão que está disposto a lhe dar um ataque decisivo. Pouco depois de ter ouvido de LOURENÇO essa communicação JIM observa a bordo do principal navio mercante ancorado no porto uma conversação mysteriosa e animada entre o capitão STEELE e NED HASTINGS. Approxima-se tentando ouvir mais; no mesmo instante, como tivessem notado sua presença, o capitão e o irmão de CONSTANÇA, saltam para um bote automovel e afastam-se rapidamente. O rapaz segue-os em outro bote e vê que elles se dirigem para o cáes abandonado. Ahi desembarcam entram no paiol e, sempre espionados por JIM, descem por um alçapão a uma camara subterranea que ha nesse pequeno edificio.

No dia seguinte o capitão STEELE vai á casa de LOURENÇO e apresenta-lhe um embrulho de roupas, que diz haver encontrado no porão do paiol dos contrabandistas. E o *yachtman* fica admiradissimo de vêr entre aquellas roupas um casaco, que elle bem conhece por pertencer a seu irmão. Pergunta a JIM como se poderá explicar similhante encontro e o rapaz evidentemente irritado e commovido declara-lhe não comprehender que tal cousa pudesse acontecer.

A vista da gravidade da situação, LOURENÇO resolve confiar o inquerito do SR. HICHS, a um *detective* particular dos mais famosos, que apoz dous dias de pesquizas vem declarar-lhe que suas suspeitas se concentram em NED HASTINGS e no capitão STEELE.

— Não é possivel! — exclama LOURENÇO. — NED é meu cunhado e homem de costumes austeros. Quanto a STEELE, conheço-o ha muitos annos e respondo por elle como por mim mesmo.

— Pois sim — replica o *detective* mas eu sei que na noite passada esses dous homens estiveram juntos no paiol dos contrabandistas. Seu irmão JIM que os vigiava viu-os entrar alli e no dia seguinte desappareceu. Não notou que elle hontem não veiu dormir aqui.

— E' verdade.

— Pois tambem não dormiu a bordo. Ninguem sabe de seu paradeiro. E não é só isso. Hontem á noite NED voltou ao paiol e ahi era esperado por uma senhora ainda moça e muito bem vestida; olhe... Esta agora é melhor. A moça que esteve em companhia de NED no paiol é aquella que passou agora alli pelo corredor.

LOURENÇO ergueu-se livido de espanto e emoção. Quem passára pelo corredor impressionando assim o *detective* era CONSTANÇA, sua esposa. Elle precipita-se chama CONSTANÇA e diz-lhe:

— Que foi você fazer no paiol dos contrabandistas com seu irmão.

Interpellada assim, CONSTANÇA ficou muito pallida mas respondeu com firmeza: —

— Se me ama, tenha confiança em mim. Não lhe posso dizer por emquanto o que fui fazer alli; mas affirmo-lhe que não tenho de que corar.

Mais convencido do que nunca de que estava na pista, o SR. HIKES continuou a vigiar NED, que, nesse mesmo dia, foi em motocyclette ao paiol O *detective* seguiu-o mas, ao voltar uma esquina, cahiu desaccordado por um socco. NED notára sua manobra, saltára da motocyclette e esperára-o alli, para o afastar de seu caminho. Pouco depois LOURENÇO que tambem resolvera vir passar uma revista no paiol, passa em seu automovel, soccorre o *detective* reanima-o e leva-o em sua companhia. Forçando a velocidade chegam ainda a tempo de ver NED entrar no paiol.

— Espere-me aqui — diz LOURENÇO ao *detective*.

Entra sózinho no paiol. A escuridão alli dentro é completa mas o *yachtman* ouve num canto o ruido caracteristico de dous homens que lutam, rolando atracados pelo chão.

Vai approximar-se d'elles para intervir na luta mas de subito é atacado por outro homem e obrigado a defender-se furiosamente para não ser estrangulado. Mas não tarda a dominar o adversario então arrasta-o para junto da porta, que abre bruscamente.

Então, á luz que irrompe pelos humbraes, LOURENÇO recúa estupefacto; o homem que o atacára, que tentára estrangulal-o, era seu irmão JIM.

E este aproveitando a immobilidade em que o espanto o deixára ia atacal-o de novo, quando NED, tendo afinal atirado seu adversario sem sentidos, aponta-lhes ao peito um revolver.

— Está bem, rendo-me e confesso — diz JIM com um sorriso cynico. — Sou eu o chefe do bando de contrabandistas. E se não fosse esse figurão vocês nunca me teriam apanhado!

NED então revela sua verdadeira identidade. Elle é um official superior da policia destacado secretamente para aquella dilligencia. Sua irmã não podendo impedir que elle cumprisse seu dever obtivera d'elle a promessa de que tudo faria para acabar com os contrabandistas sem prender JIM para não causar desgostos a LOURENÇO; mas a ousadia de JIM não lhe permittiu salval-o.

EDWARD J. LE SAINT

A joia da duqueza

(Continuação da pagina 23)

voltar a perseguil-a, offerece-lhe o abrigo de seu amor.

Ella, que tambem o amou desde o primeiro dia e que só occultou esse sentimento por não se julgar digna d'elle acceita extasiada essa offerta.

CONSTANCE LINDSAY SKINNER

O campeão do mundo

(Continuação da pagina 14)

KINGTON. E o momento apropriado para um ajuste de contas, e o soberbo aristocrata apanha uma sova no genero da que deu ha cinco annos, mas... elevado ao cubo.

THOMAS LOUDEN e A. E. THOMAS

CHARLES CHAPLIN, está terminando sua ultima producção em duas partes para a *First National* e annuncia que em breve começará outra para a *United Artists*. Essa será provavelmente uma producção longa, de 5 ou 6 partes, e terá um argumento bem desenvolvido, similhante ao do *Garoto* o ultimo grande exito de CARLITOS.

Dr. MABUSE

(Continuação da pag. 8)

gue sem treguas e cheia de impecilhos.

CAPITULO IX

E o Dr. Mabuse auxiliado por cumplices que tinha em todas as espheras sociaes desde o theatro de variedades onde se apresenta como hypnotisador até o salão mais elegante da mais nobre sociedade, continua a zombar das pesquizas do promotor.

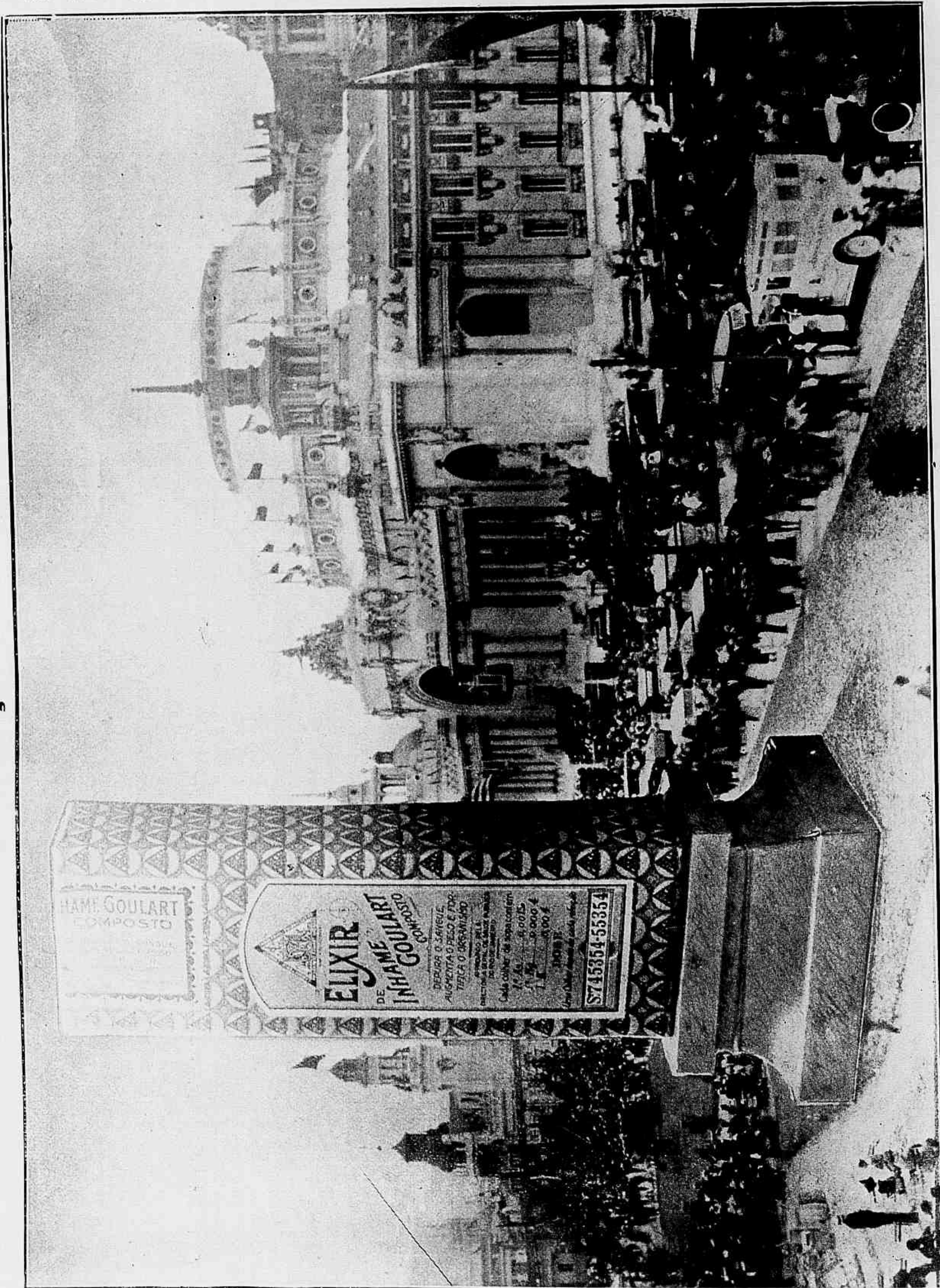
Certa tarde finalmente o Dr. Wenk, foi em companhia de um funccionario da alta policia examinar a collecção de photographias dos criminosos e este trabalho se prolonga tanto que ao sahir d'alli, elle apenas se demora em sua residencia o tempo necessario para despir o terno de paletot sacco e vestir um smoking. Depois tomou um automovel e dirigiu-se á casa do chefe de policia, que o esperava para irem juntos a uma festa em casa de um marquez onde foram recebidos com todas as honras a que tinham direito segundo a etiqueta antiga, que ainda era usada no velho palacete situado distante da cidade alguns kilometros.

Depois das apresentações o Dr. Wenk se dispoz a percorrer a magnifica vivenda como se procurasse alli desvendar qualquer mysterio.

Começavam então os jogos na sala e entre os convivas se encontrava o famoso adivinhador Weltmann, homem de meia edade que se propuzera em distrahir os presentes com seus exercicios de magia.

(*Continúa no proximo numero*)

Eugene O'Brien voltou a trabalhar com Norma Talmadge. Os admiradores do galante par, ficarão de certo encantados com essa noticia.

ESPOSIÇÃO NACIONAL

ASPECTO DA AVENIDA DAS NAÇÕES

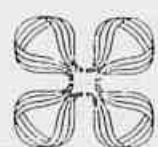
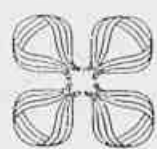
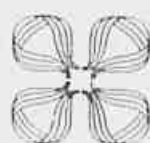
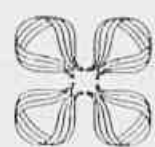
Está causando sensação em Hollywood o escriptor rumeno Conrado Bercovich. E' um cavalheiro de ar mysterioso e bigodes á Kaiser.

Conta-se, que descende de ciganos e que, quando creança, fugiu de sua casa e viveu com os ciganos por varios annos. Suas novellas são celebres nos Estados Unidos, seus pequenos contos são adquiridos pelas revistas a 1.000 dollars cada um: e seus argumentos cinematographicos pagam-se extraordinariamente bem. O ultimo intitulado *A lei e os que vivem fóra d'ella* foi escripto especialmente para a conhecida artista Bebé Daniels.

A primeira producção viennense de Han Myers será o *film Ivanhoé* extrahido da novella homonyma de Walter Scott.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros .˙. .˙.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante .:˙ .˙.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das Senhoras. Concursos. Noticiario : : : nacional e estrangeiro : : :

A **Revista da Semana**, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura um anno (52 numeros) 50$000
" seis mezes . . . . . . 26$000
Numero avulso para todo o Brasil . . 1$200

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 -- Rio de Janeiro